



A SEQUENCIALIDADE NOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE 5^a A 8^a SÉRIES A PARTIR DE QUATRO ESCOLAS ESTADUAIS DE ERECHIM/RS

Marcelo Skowronski¹
Alex Branco Fraga²

PALAVRAS-CHAVE: currículo; educação física; formação de professores; planejamento pedagógico.

INTRODUÇÃO

É constante a busca por uma identidade para a Educação Física (EF) escolar, um dos fatores limitantes para este processo, pelo menos cerca de dez anos atrás, poderia ser justificado pela falta de propostas curriculares. Atualmente, vários estados brasileiros apresentam diretrizes curriculares, o do Rio Grande do Sul (RS) foi lançado em 2009. Para Gonzáles e Fraga (2009, p. 114), o Referencial Curricular de Educação Física do Rio Grande do Sul (RCEF/RS) deve ser visto como “um ponto de apoio, e não um texto substituto, ao processo de elaboração dos planos de estudo de cada instituição”.

Conforme apontam os RCEF/RS, a EF dispõe de uma ampla variedade de conteúdos que podem ser desenvolvidos em diferentes “eixos e subeixos”, como o “saber praticar”, os “saberes corporais”, ou ainda os “saberes conceituais” (GONZÁLES e FRAGA, 2009, p. 120). Contudo, em muitas escolas estaduais do RS ainda predomina o ensino dos esportes mais tradicionais como futsal, vôlei, handebol e basquete. Além disso, conforme apontam Rosário e Darido (2005, p. 168), a distribuição destes conteúdos é feita sem nenhuma sistematização e a prática ocorre de forma aleatória.

Neste sentido, este estudo teve como objetivo identificar a existência de uma sequencialidade de conteúdos entre 5^a e 8^a séries, dentro das quatro maiores escolas estaduais do município de Erechim/RS. Definiu-se sequencialidade como sendo a presença de conteúdos divididos por níveis crescentes de complexidade e que fossem adequados a cada etapa escolar. Tal intenção se justifica pelo fato de que não se observa tal planejamento na EF escolar, muito em função da dificuldade em explicitar o objeto de estudo dentro de uma tradição disciplinar.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho qualitativo, onde foram feitas entrevistas semiestruturadas com seis professores das quatro maiores escolas estaduais do município de Erechim/RS. Também foi realizada a análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 2003) dos Projetos Político Pedagógicos (PPP) das escolas, dos Planos de Estudo (PE) e dos Planos de Trabalho (PT) existentes para cada série de ensino entre a 5^a e a 8^a séries.

A análise dos resultados foi dividida em três etapas, constituindo inicialmente uma caracterização sobre as escolas, seguido de uma abordagem sobre a estruturação teórica da disciplina de EF de 5^a a 8^a séries. Por último aborda-se a questão da sequencialidade de conteúdos. Todas as etapas foram feitas com o auxílio dos PPP, dos PE, dos PT e das entrevistas semiestruturadas.

A amostra deste estudo foi feita por conveniência, logo, os resultados aqui descritos não são representativos para a população como um todo. O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DISCUSSÃO

Todas as instituições possuíam espaços, materiais e equipamentos para a prática da EF. Desta forma entende-se que a infraestrutura não seria fator limitante ao planejamento e desenvolvimento das práticas pedagógicas nas escolas. Com relação a estruturação teórica da disciplina de EF, os PPP das escolas continham informações relevantes para conduzir os professores à produção de PE com os requisitos mínimos para a promoção do aluno em cada série. Isto se confirma no trecho extraído de um PPP¹, que destaca a necessidade de se partir “[...] da relação de conteúdos mínimos essenciais de cada componente curricular, indispensáveis ao aprofundamento e aprimoramento dos conhecimentos”.

Conforme destacam Filipouski e Schãffer (2005, p. 35), é fundamental que o PE indique com clareza a que aprendizagens os alunos terão acesso, de que maneira será feito o ensino e ainda o período de tempo que ele durará. Além disso, este documento também servirá como um ponto de apoio para que os professores não “precisem testar, ano após ano, novas possibilidades de organização sem nenhum embasamento específico” (ROSÁRIO; DARIDO, 2005, p. 176). Com o auxílio das entrevistas para a análise dos PT e PE, verificou-se que o Referencial Curricular do RS, chamado pela maioria dos docentes de Lições do Rio Grande², enquadrou-se como o principal instrumento de apoio para a elaboração dos PE e eventualmente dos PT da disciplina de EF nas escolas.

No que se refere a sequencialidade, se analisarmos o termo no contexto dos conteúdos curriculares, vamos de fato perceber que existe uma ordem de conteúdos distribuídos no decorrer de todos estes níveis de ensino, no entanto isso não significa que estejam estruturados com níveis crescentes de dificuldades. Nas escolas estudadas, constatou-se que a sequencialidade está presente em uma delas, por apresentar em seus PE um desenvolvimento gradual de habilidades e competências a serem alcançadas. Além disso, seu PE abrange em sua distribuição de conteúdos também a 4ª série, justificando assim o cuidado em fornecer uma base teórica e prática para que os alunos da 4ª série consigam acompanhar as atividades quando ingressarem nas séries seguintes.

Das outras três escolas, duas apresentavam sequencialidade nas modalidades mais tradicionais como futsal, vôlei, handebol e basquete, no entanto não ficou claro o que seria desenvolvido em cada série especificamente. Um fator relevante em uma destas escolas foi a presença no PE do item interdisciplinaridade para o desenvolvimento dos conteúdos. Nota-se a preocupação em relacionar as demais disciplinas com a EF, pois conforme entendem os professores daquela escola: “A Educação Física estreita-se profundamente na sua relação com as outras áreas do conhecimento, pois todas estão voltadas diretamente ou indiretamente para o ser humano” (Plano de Estudos³). Uma escola não aparenta, no campo teórico, uma abordagem sistematizada de conteúdos. Estes são distribuídos igualmente entre 5ª e 8ª séries. Por outro lado, a preocupação docente em manter uma hierarquia de complexidade nos conteúdos ficou evidenciada no seguinte trecho: “Todos os conteúdos obedecem às necessidades primárias do aluno de acordo com a sua faixa etária” (Plano de Estudos⁴).

¹ Trecho retirado do Projeto Político Pedagógico de uma das escolas estudadas.

² Lições do Rio Grande foi o título dado pelo governo do Estado do RS aos Referenciais Curriculares.

³ Trecho retirado do Plano de Estudos de uma das escolas estudadas.

⁴ Trecho retirado do Plano de Estudos de uma das escolas estudadas.

CONCLUSÃO

No ponto de vista estrutural das escolas, tanto pessoal como material, todas elas apresentaram condições, ao menos no ponto de vista teórico, de desenvolver um currículo de EF com distintas possibilidades de conteúdos e que obedecessem a uma sequência progressiva de dificuldades no decorrer das séries finais do ensino fundamental. Esta sequência é requerida e evidenciada em pelo menos três das escolas, através de seus respectivos Projeto Político Pedagógicos. Nas quatro escolas estudadas, foi possível identificar a utilização do Referencial Curricular do Estado. Este documento, assim como a experiência profissional, enquadrou-se como uma das principais bases de apoio na elaboração dos Planos de Estudo (PE) da disciplina de EF.

Somente em duas escolas foram encontrados diversos eixos de conteúdos a serem ensinados no decorrer das séries. Já nas outras duas instituições, os conteúdos ficaram restritos às modalidades esportivas como o vôlei, futsal e handebol. Por outro lado, os documentos analisados contrastam com as falas das entrevistas realizadas com os professores. Ou seja, mesmo existindo no documento teórico poucos conteúdos a serem estudados pelos alunos, durante a aplicação prática e em atividades extraclasse parece haver outros tipos de intervenções educativas. Ainda nesta linha, o contrário também ocorre em pelo menos duas das escolas, onde apesar de na teoria existir uma gama de conteúdos para serem abordados, na prática os professores relatam que acabam se restringindo aos esportes tradicionais.

Sobre a sequencialidade na visão dos docentes entrevistados, conclui-se que entendem ser necessário respeitar os padrões de desenvolvimento durante o planejamento e aplicação dos conteúdos em cada série escolar. Também relatam que seus PE apresentam formatações de ensino condizentes para a aplicabilidade entre 5ª e 8ª série. Porém, sobrepondo as informações das entrevistas com os PE, entende-se ser necessário um estreitamento na relação dos professores com a produção dos PE, a fim de que desta forma o plano teórico siga em consonância com o trabalho de campo.

REFERÊNCIAS

- FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; SCHÄFFER, Neiva Otero. Plano de Estudos (PE) ou da vitalidade pedagógica de um documento de identidade da escola. In: FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria; SCHÄFFER, Neiva Otero (orgs.). **Teorias e fazeres na escola em mudança**. Porto Alegre, UFRGS, p. 25-41, 2005.
- GONZÁLEZ, F. J. ; FRAGA, A. B. . Referencial Curricular de Educação Física. In: Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. (Org.). **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - Volume II**. 1 ed. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, v. 2, p. 113-181, 2009.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2005.
- ROSÁRIO, L. F.R.; DARIDO, S. C. **A sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola: a perspectiva dos professores experientes**. Rio Claro, v.11 n.3, set./dez. 2005. Disponível em <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n3/10LRF.pdf>>. Acesso em 14 de outubro de 2012.

¹ Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. marcelosko@gmail.com

¹ Professor doutor da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. brancofraga@gmail.com